



J. A. Teixeira de Mello

Mais um dos nossos caros companheiros, sobre quem desce a lousa do sepulcro.

J. A. Teixeira de Mello, membro correspondente da Academia desde 31 de Julho de 1903, falleceu, victimado pela arterio-sclerose na noite de 10 de Abril do anno corrente. Contava 74 annos de idade, porquanto nascera a 28 de Agosto de 1833 na cidade de Campos, Estado do Rio de Janeiro.

Registrando nestas paginas com intimo e motivado sentimento de pesar a nota do funebre acontecimento, que enluta profundamente as letras patrias e nos priva a nós da Academia Cearense do precioso concurso de um associado a todos os respeitoos digno do nosso affecto e subida consideração, fazemos nossa a noticia que ao *Paiz*, da Capital Federal, mereceu o passamento do illustre ex-director da Bibliotheca Nacional, e auctor emerito das *Ephemerides*.

«Já bastante tarde da noite, nos veiu a triste noticia do fallecimento de Teixeira de Mello, o operoso polygrapho cuja actividade só era igualada por uma esquivia modestia, o bello poeta das «Sombras e Sonhos», cujos versos, escriptos em uma phase dominada por outra feição litteraria, ainda hoje nos encantam pela suave e suggestiva belleza.

Era uma reliquia de épocas gloriosas o velho Teixeira de Mello. Contemporaneo e amigo de Ca-

simiro de Abreu, cujo culto guardava preciosamente e cujo nome impôz á cadeira que occupava na Academia de Letras, tendo conhecido Montalverne e visto e hombreado com os homens illustres de uma geração extincta, Teixeira de Mello ficou como uma testemunha sobrevivente, fiel na sua saudade, da época desaparecida, cujos feitos procurou registrar na serie copiosa de obras, que escreveu e cujas glorias rememorava nas suas proprias glorias literarias.

Não é pequena a somma dos seus trabalhos. Toda a gente conhece os seus versos, todos conhecem as «Ephemerides», em que elle gravou indelevelmente factos e figuras que seriam fadados ao olvido sem a sua reminiscencia e a sua penna trabalhadora; mas poucos conhecem a extraordinaria quantidade de trabalhos que escreveu; em diversos dominios da actividade intellectual, e que espalhou em jornaes, em opusculos, em revistas, em livros, fóra os que elle conservou ineditos e ignorados, e que devem vir á publicidade, agora que a sua morte entregou tacitamente aos seus amigos essa piedosa tarefa. Entre os trabalhos publicados e cuja autoria foi desconhecida de muitos, está uma interessante monographia sobre os limites do Brazil e da Argentina, impressa em 1883, na Imprensa Nacional, por ordem do governo, quando se agitava a importante questão; entre os ineditos ha dois outros bastante curiosos—«Portugal e Brazil (anonymos e pseudonyms—ensaio de dictionario», bastante avultado já, mas apenas coordenado até os autores cujos nomes começam por A, e «Adagios e Rifãos, usados em Portugal e Brazil», este prompto a ser impresso.

O Dr. José Alexandre Teixeira de Mello nasceu em Campos, a 28 de Agosto de 1833, fazendo os seus estudos preparatorios naquella cidade e depois no seminario de S. José nesta capital. Formouse em medicina em 1859, indo para Campos, onde

clenicou durante 15 annos, vindo afinal para o Rio de Janeiro.

Aqui foi nomeado, em 1876, chefe de secção de manuscritos da Bibliotheca Nacional, cargo que exerceu até 1891, quando foi nomeado director, succedendo a Raul Pompéa. Nesse ultimo cargo foi aposentado ha poucos annos.

Durante esse largo periodo de vida, a sua actividade foi incansavel. As suas primeiras armas fel-as no «Academico», jornal de estudantes, onde escreveram Saboia, Albino de Alvarenga e outros. Com João Severiano, Duarte Schutel, Costa Ferraz, Januario Sabino e muitos outros, o escól intellectual do seu tempo, redigiu os «Annaes», publicação da Academia Philosophica do Rio de Janeiro, que floresceu em 1859, e de que fez parte.

Era membro de diversas associações literarias e scientificas, entre as quaes o Instituto Historico, de que era socio honorario, do Instituto Historico e Geographico do Recife, de que era socio correspondente, e da Academia Brazileira de Letras, para onde os moços que a crearam, levaram o velho poeta das «Sombras e Sonhos», como uma das representações mais bellas da poesia do passado.

O Dr. Teixeira de Mello casou-se um anno depois de formado com D. Isabel Saturnina Marques de Mello, de Campos, como elle, e de quem houve quatro filhos, todos mortos já: o engenheiro Tancredo de Mello, o Dr. Godofredo de Mello, medico, o Dr. Abelardo de Mello, advogado, e que morreu deputado federal pelo seu Estado natal, e Dona Herminia dos Santos, casada com o engenheiro Carlos dos Santos.

Reduzido, ao anoitecer de uma operosa existencia, á encanecida companheira dos seus dias e á saudosa reminiscência dos tempos extinctos, o Dr. Teixeira de Mello foi se acolher a esse retiro da Copacabana, onde elle fez, pela continuidade da sua bon-

dosa irradiação, do seu accessível affecto, um circulo em torno de si de estima e de gratidão.

Foi ali, nessa casa tranquilla, que o illustre anciao acabou uma longa e fecunda vida, victimado pela arterio-sclerose, ás 8 1/2 horas da noite.

Dessa casa, n.º 1 da rua Quatro de Dezembro, em Ipanema, sairão hoje os seus despojos, ás 5 horas para o cemiterio de S. João Baptista.

